



Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

COMO SE COMEÇA

HÁ muitos anos que eu ambicionava ser jornalista. Volta e meia ia à redacção do jornal da minha terra e pedia ao director que me aceitasse colaboração. Fazia tanto gosto no caso que me parecia que me não havia de ver envergonhado junto dos outros colaboradores.

A resposta conhecia-a antes de a ouvir:
— 'em paciência, porque o original é já tanto que não sei onde o jornal há-de ir buscar colunas para tudo o que vem aqui bater.

Contenta-te com a tua pena grande e não compliques a vida nem arranjes embaraços aos outros.

E eu lá ia com as orelhas tão baixas que varriam o chão tão bem ou melhor que a minha pena grande, que todos os dias acciono para varrer o mercado. Já meu pai e meu avô foram varredores e o meu filho mais velho há-de sê-lo também, não vá quebrar-se a tradição pela asneira de fazer o meu filho mais do que foi o meu pai. Isso nunca.

(Continua na 2.ª página)

A FEIRA DE TAVIRA FOI PREJUDICADA PELO VENDAVAL

A importante Feira de São Francisco, uma das maiores do Sotavento Algarvio, foi este ano muito prejudicada pelo vendaval notando-se por isso menos afluência de público que nos anos anteriores.

Na manhã de 4, 1.º dia de feira, quando tudo se preparava para encetar os seus negócios, repentinamente, um vento forte fez remoinho no vasto largo da Atalaia, arrancando

(Continua na 2.ª página)

BALANÇO DA FEIRA

DOBRARAM-SE lonas e chitas, arrancaram-se os paus do chão, empalharam-se as coisas, e lá abalaram os feirantes com o seu comércio às costas, a sua cruz itinerante.

A feira de S. Francisco, feira de Tavira, deixou-os desconsolados a ponto de alguns declararem que não voltariam a esta terra.

Por acaso alguém, aqui os teria molestado?

Diziam que não, mas a feira tinha sido péssima. Havia o factor contra, motivado pelo tempo. Vendaval ciclónico que ia levando as barracas pelos ares, chuva contínua a fazer saudades do pó sufocante, eram apenas acontecimentos furtivos.

O pior do balanço foi o exíguo volume de vendas. Alguns pobres nem se estrearam, a outros não deu para as despesas da deslocação, os mais felizes não receberam ganho suficiente para, durante os três dias, cozinharem com o devido desafogo.

Terra sem comércio, terra que não dá um tostão a ganhar.

(Continua na 2.ª página)

NOVO BRIGADEIRO

Na última reunião do Conselho de Ministros foi promovido ao posto de Brigadeiro o Coronel tirocinado nosso conterrâneo sr. Joaquim Teixeira Telo, distinto oficial, possuidor de uma honrosa folha de serviços.

Ao sr. Brigadeiro Joaquim Teixeira Telo, nosso velho amigo e ilustre conterrâneo endereçamos as nossas cordiais felicitações pela sua justa promoção a oficial general.

O V Centenário de Gil Vicente

OS leitorados do Instituto de Alta Cultura estão a colaborar com a Comissão Nacional do V Centenário de Gil Vicente através da realização de conferências e cursos do maior interesse para a projecção além fronteiras da obra de Gil Vicente.

— No Leitorado de português da Universidade de Fri-

O CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE COLABORA ACTIVAMENTE NAS COMEMORAÇÕES NACIONAIS DE GIL VICENTE

COM uma actividade cultural ininterrupta, ao longo de oito anos, o Círculo Cultural do Algarve realizou através do seu Grupo de Teatro, dirigido pelo sr. Dr. Emílio Campos Coroa, mais de cinquenta espectáculos em que foram apresentadas trinta e duas obras dos mais representativos autores clássicos e modernos de dramaturgia, tais como Shakespeare, Pirandello, Molière, Raúl Brandão, Steinbeck, Gil Vicente, Calderon de la Barca, Almeida Garret, Bernardo Santareno, etc.

Dado, portanto, o seu nível, pois muitos têm sido os prémios já conquistados, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve foi convidado pela Comissão Nacional do V Centenário de Gil Vicente, criada pelo Ministério da Educação Nacional, para colaborar nas Comemorações Nacionais do fundador do Teatro português.

Correspondendo a este convite promoveu a apresentação de diversos espectáculos vicentinos nas principais cidades do sul do Tejo, nomeadamente em Olhão, Tavira, Albufeira e Lagos. Seguir-se-ão representações em Portalegre, Portimão, Elvas, Setúbal, Vila Real de Santo António e, possivelmente, em Beja, Évora e Estremoz. Participará ainda na Semana de Teatro Vicentino, que decorrerá em Lisboa, no corrente mês, no Teatro Nacional de S. Carlos e em que estarão também presentes os principais agrupamentos profissionais e universitários portugueses, além de uma Companhia de Teatro Nacional de Espanha.

A participação do Círculo Cultural do Algarve nas Comemorações Vicentinas é subsidiada pela Comissão Nacional do V Centenário de Gil Vicente.

EXPOSIÇÃO NA CASA DO ALGARVE

Na Casa do Algarve prosseguem com grande actividade as obras de adaptação para exposição permanente de produtos do Algarve, e artigos do seu artesanato.

A Direcção está diligenciando no sentido de inaugurar a exposição ainda no corrente mês. Para esse fim conta já com numerosos expositores e espera muito em breve completar o espaço de que dispõe.

no Estrangeiro

burgo, na Secção de Literatura Portuguesa, está a realizar-se desde Maio passado um curso sobre o tema «Alguns aspectos do Teatro de Gil Vicente».

— Na Secção de Estudos Luso-Brasileiros da Universidade Católica, na Holanda, o Prof. Dr. H. Pust, de Utrecht proferiu uma conferência sobre Gil Vicente, no decurso de uma sessão de alto nível académico, a que assistiu elevado número de universitários.

Em Outubro, naquela Universidade iniciar-se-á um ciclo de aulas sobre a figura e as obras do grande dramaturgo português.

— No Leitorado da Universidade de Amsterdam, no próximo ano lectivo, além de uma série de aulas sobre Gil Vicente, e de uma conferência destinada aos Estudantes de Românicas, apresentar-se-á um auto de Gil Vicente representado por estudantes de uma das Associações daquela Universidade.

— No Seminário Ibérico e Ibero-americano, do Instituto Universitário Oriental de Nápoles, realizam-se leituras e conferências vicentinas.

O leitor português deste Instituto organizará uma exposição concurso de obras de artes plásticas inspiradas na obra de Gil Vicente.

— Em Frankfurt e em Wurzburg, o leitor de português leva a efeito as seguintes iniciativas:

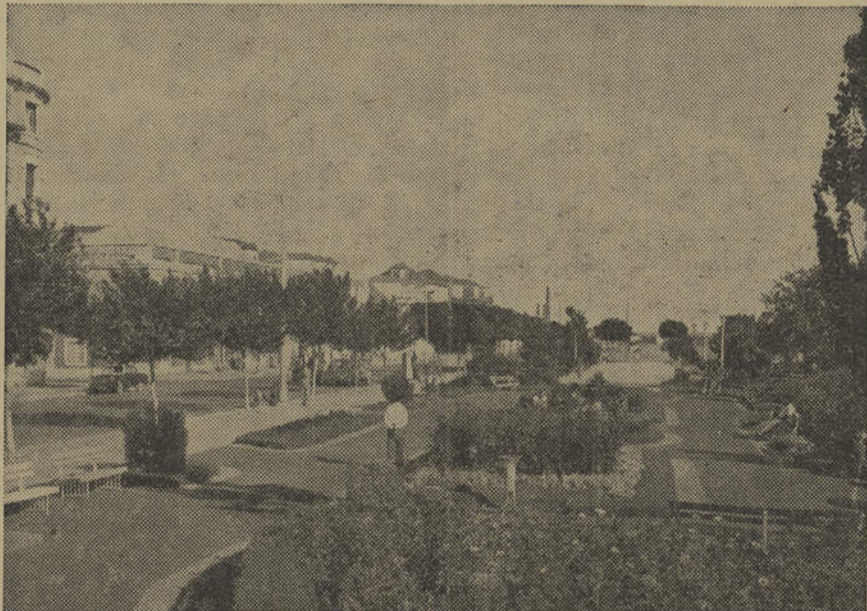
No dia 15 deste mês, uma palestra sobre Gil Vicente com a leitura em alemão «Das Spiel von der Seele» realizada por vários alunos do Leitorado e para todos os estudantes do Seminário Romântico da Universidade de Frankfurt;

(Continua na 4.ª página)

FEIRA de Vila Real de Santo António

Realiza-se amanhã, a tradicional e importante Feira da Praia, em Vila Real de Santo António, que ali atrai elevado número de forasteiros.

Se o tempo permitir é de crer que muitos espanhóis se deslocarão à Vila pombalina para apreciar a sua feira cheia de atractivos.



Um lindo aspecto da sua Avenida marginal com o seu interessante jardim

COISAS DA RUA

OS hábitos da rua invadem a população dos meios urbanos, acrescida com a concorrência do elemento flutuante que deixa a sua terra para passear ou tratar de assuntos, fora, adicionada do elemento feminino que por necessidade ou sem ela faz uso constante das artérias da cidade.

A frequência de estabelecimentos de ensino, o quartel, as repartições públicas e o comércio fomentam o movimento dos peões, acrescentado do tráfego motorizado que dia a dia toma incremento maior.

Assim, as ruas sentem-se do desgaste próprio que origina e desloca uma nuvem de partículas poeirentas, da falta de edu-

cação do povo que faz vista grossa aos recipientes para papéis e sobrecarrega o pavimento dos lixos mais impróprios, e ainda da ausência de cuida-

(Continua na 2.ª página)

Pela Imprensa

«VOZ DO SUL»

Completo 48 anos de existência este nosso prezado colega, defensor dos interesses da cidade de Silves e que é inteligentemente dirigido pelo nosso prezado amigo sr. Dr. José Júlio Martins.

O «Povo Algarvio» deseja ao ilustre director de «Voz do Sul» e a todos os seus colaboradores cordiais saudações pela passagem do seu aniversário.

O ELOGIO DA VAIDADE

DEIXEMOS o Eclesiastes rabujar porque é velho de muitos séculos, gasto e falho de gosto.

Ter, como Salomão, passado uma vida de luxo, e na hora da saciedade vir-nos para cá estragar o assado, ralhando que vanitas vanitatum et omnia vanitas, não acerta muito pelo passo da lógica, porque não confere autoridade ao legislador, o motivo de sabermos que a sua vida está em contradição com as determinações que fa-

(Continua na 4.ª página)



— Este estabelecimento de ensino completou em Junho deste ano, quatro anos lectivos de funcionamento, com as seguintes frequências no início de cada ano lectivo:

1961-62	131 alunos
1962-63	175 »
1963-64	233 »
1964-65	293 »
1965-66	326 »

Os alunos de Aprendizagem Agrícola não estão incluídos nestes números.

— As aulas decorrem no actual ano lectivo, desde 1 de Outubro corrente, com a habitual normalidade.

— Chegou recentemente a Tavira um lote de máquinas de escrever, para o ensino de dactilografia, as quais são do tipo mais moderno que se fabrica.

TROVA

Roubei-te um beijo, coraste!
foi o primeiro, e depois
tal gosto ao roubo tomaste
Que fomos ladrões os dois...

V. P.

